

FIEMG Index

PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

FIEMG
CIEMG
SESI
SENAI
IEL

Sistema
FIEMG

Faturamento real da indústria mineira volta a cair em abril

O faturamento real da indústria mineira recuou 2,7% em abril, em relação a março, na série com ajuste sazonal. A massa salarial real e o rendimento médio real também recuaram, e ainda não registraram elevações em 2018, nessa base de comparação. Por outro lado, as horas trabalhadas na produção e o emprego industrial aumentaram, ao passo que a utilização da capacidade instalada manteve-se estável em relação a março (79,4%).

De janeiro a abril, o faturamento real e a utilização da capacidade instalada avançaram, na comparação com igual período de 2017. Contudo, as horas trabalhadas na produção, o emprego, a massa salarial real e o rendimento médio real recuaram. Os resultados de abril sinalizam que a indústria mineira enfrenta dificuldades para voltar a crescer, e que a recuperação esperada para 2018 poderá acontecer de forma mais lenta do que antecipado ao final de 2017.



FATURAMENTO REAL¹

ABR18/MAR18*	-2,7
ABR18/ABR17	10,9
ACUM. 2018	5,9
ACUM. 12 MESES	4,7



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

ABR18/MAR18*	2,2
ABR18/ABR17	1,7
ACUM. 2018	-1,5
ACUM. 12 MESES	-1,6



EMPREGO

ABR18/MAR18*	1,1
ABR18/ABR17	1,4
ACUM. 2018	-0,6
ACUM. 12 MESES	-3,3



MASSA SALARIAL REAL²

ABR18/MAR18*	-0,5
ABR18/ABR17	-4,1
ACUM. 2018	-0,8
ACUM. 12 MESES	0,3



RENDIMENTO MÉDIO REAL²

ABR18/MAR18*	-1,3
ABR18/ABR17	-5,3
ACUM. 2018	-0,2
ACUM. 12 MESES	3,6



UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

ABR18*	79,4
MAR18*	79,4
ACUM. 2018	79,0
ACUM. 2017	76,6

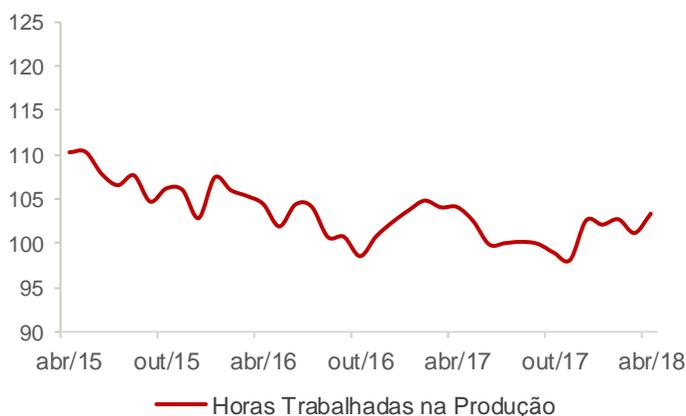


*Dessazonalizado.

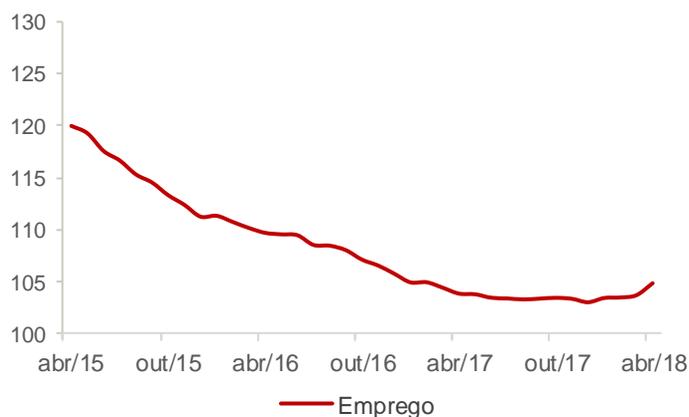
¹Deflator IPA/OG – FGV ²Deflator INPC – IBGE



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)
Deflator: IPA/OG - FGV



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

FATURAMENTO REAL

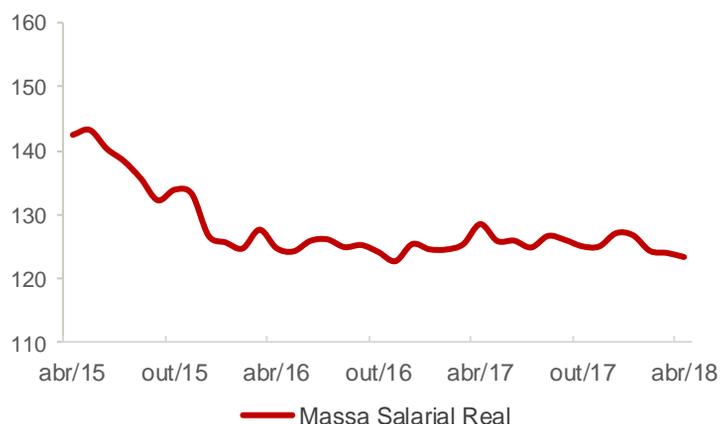
O faturamento real recuou 2,7% em abril, na comparação com março, na série dessazonalizada, marcando a terceira queda em 2018. Em janeiro, houve recuo de 3,3% e, em fevereiro, de 2,4%. Por outro lado, o indicador avançou 10,9% frente a abril de 2017, o melhor resultado para o mês desde 2013 (16,8%). De janeiro a abril, houve aumento de 5,9% em relação ao mesmo período de 2017 e, no acumulado nos últimos 12 meses, houve avanço de 4,7%.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

As horas trabalhadas na produção cresceram 2,2% em abril, frente ao mês anterior, retirados os efeitos sazonais. O aumento compensou a queda de 1,5% registrada em março. O indicador avançou 1,7% em relação a abril do ano passado. Entretanto, nos quatro primeiros meses do ano, o índice recuou 1,5% na comparação com igual período de 2017. A taxa de crescimento acumulada em 12 meses também foi negativa (-1,6%).

EMPREGO

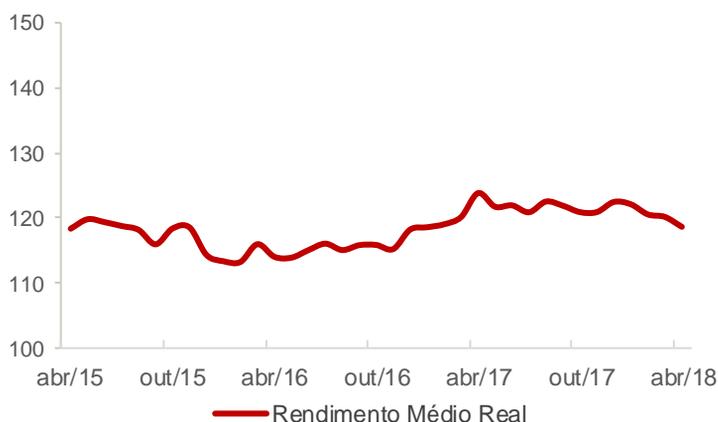
Após dois meses de crescimento tímido (janeiro e março) e um mês de estabilidade (fevereiro), o emprego avançou 1,1% em abril, frente a março, após ajuste sazonal. O indicador também mostrou recuperação em relação a abril do ano passado, e cresceu 1,4%. Em contrapartida, no primeiro quadrimestre, registrou queda de 0,6% frente ao mesmo período de 2017 e, no acumulado dos últimos 12 meses, recuou 3,3%.



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)
Deflator: INPC - IBGE

MASSA SALARIAL REAL

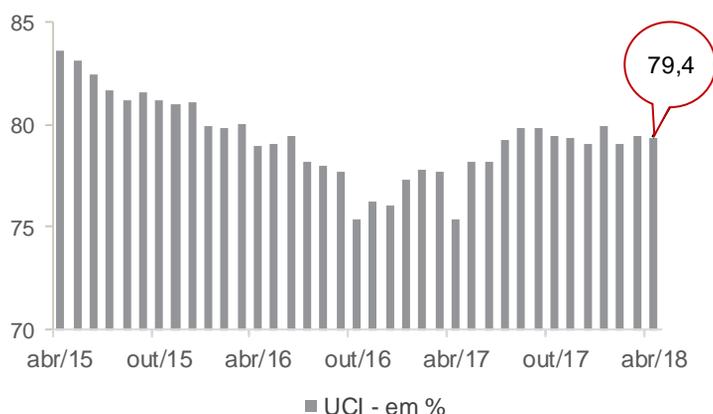
A massa salarial real recuou 0,5% entre março e abril, na série dessazonalizada, a quarta queda seguida da variável. O indicador caiu 4,1% em relação ao mesmo mês de 2017 e, no acumulado do ano até abril, frente ao mesmo período do ano passado, recuou 0,8%. Na análise dos últimos 12 meses, a variação ficou próxima de zero.



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)
Deflator: INPC - IBGE

RENDIMENTO MÉDIO REAL

O rendimento médio real caiu 1,3% em abril, frente a março, na série livre de efeitos sazonais. Em 2018, o índice ainda não registrou avanços, nessa base de comparação. Em relação a abril do ano passado, o indicador recuou 5,3% e, nos quatro primeiros meses do ano, frente ao mesmo período de 2017, caiu 0,2%. Contudo, no acumulado dos últimos 12 meses, o índice registrou o 13º aumento seguido, com avanço de 3,6%.



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

A UCI marcou 79,4% em abril, e permaneceu estável em relação a março, na série com ajuste sazonal. No primeiro quadrimestre, a UCI média (79,0%) foi 2,4 p.p. maior do que a registrada no mesmo período de 2017 (76,6%). A UCI permanece abaixo de sua média histórica (83,1%).

VARIÁVEIS PESQUISADAS:

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de abril de 2018 resultaram do levantamento feito em 206 empresas.

Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<http://www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index>

